



GINÁSTICA HISTORIADA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS PSICOMOTORAS E LITERÁRIAS COM CRIANÇAS DO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

SILVA, Rayssa Mercia Marques da¹
CHAGAS, Crislayne Rocha das²
BOMFIM, Janine Oliveira Cardeal³

Grupo de Trabalho (GT): GT 2 – Infâncias, Juventudes e Processos Educativos.

RESUMO

O presente relato de experiência versa a respeito da ginástica historiada, sendo esta compreendida a partir da sua dimensão da cultura corporal, a qual atua no desenvolvimento físico e motor da criança, e construção identitária, posto que a experiência promove o despertar de potencialidades, criatividades e envolvimento literário através da contação de histórias. O trabalho tem como objetivo relatar experiências vivenciadas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de um Colégio de Aplicação que integra a rede federal de ensino, situado em Alagoas. Metodologicamente, trata-se de um trabalho descritivo, de cunho qualitativo, que evidencia a vivência formativa delineada a partir de atividades lúdicas com destaque para cultura corporal do movimento e prática literária. Conclusivamente aponta-se que o trabalho didático cumpriu o seu objetivo, posto que contribuiu para a aprendizagem das crianças, despertou o interesse literário conjuntamente com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras alinhadas à faixa etária que se encontram.

Palavras-chave: Ginástica historiada. Práticas literárias. Habilidades psicomotoras. Ensino fundamental.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA

O desenvolvimento infantil é fruto das inter-relações que permeiam o ambiente doméstico, a escola, o bairro no qual se vive sendo considerado um constructo multifatorial, (MORAIS, 2015). O ambiente escolar apresenta-se como um espaço coletivo de aprendizagem, no qual os processos são delineados considerando as interações estabelecidas entre os sujeitos e os objetos de conhecimento. Destarte, a ginástica historiada, pode ser um recurso didático dinâmico, por meio do qual as crianças aprendem coletivamente através do lúdico, envolvendo o movimento e a contação de histórias.

A ginástica é uma das atividades físicas mais estimulantes, posto que através da aplicação lúdica dos conteúdos, é possível a construção do conhecimento a partir da cultura corporal e identitária dos sujeitos. Percebida como uma manifestação da cultura corporal e

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Profissional de Apoio Escolar no Colégio de Aplicação Telma Vitória – CapTV/UFAL. E-mail: Rayssa.silva@cedu.ufal.br.

² Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL. Profissional de Apoio Escolar no Colégio de Aplicação Telma Vitória – CapTV/UFAL. E-mail: Crislayne.chagas@iefe.ufal.br

³ Orientadora do trabalho. Professora Assistente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas-CEDU/UFAL, atuando como Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação Telma Vitória-CApTV/UFAL. Doutora em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da UFAL. E-mail: janine.cardeal@cedu.ufal.br.





não somente como um conteúdo da Educação Física, a ginástica representa um modo específico de sistematização de movimentos corporais, que proporciona o desenvolvimento de habilidades psicomotoras que agregam a cultura corporal das crianças. Soares (1992) ressalta que a experimentação dos movimentos da ginástica no contexto escolar, possibilita a apropriação dos elementos culturais que revelam significados historicamente elaborados.

Nunomura e Piccolo (2005), contribuem para o diálogo, enfatizando que a ginástica corrobora no desenvolvimento físico e motor e para além do aspecto psicomotor, “contribui para a concentração, a disciplina, o respeito e para as características dos domínios cognitivas e social” (NUNOMURA; PICCOLO, 2005, p. 32). Neste sentido, a ginástica atua na formação integral da criança, sendo ela uma cultura corporal que promove a construção da identidade dessas crianças.

Aproximar a ginástica e a contação de histórias no contexto formativos das crianças teve por objetivo ampliar as possibilidades de aprendizagem, posto que a experiência lúdica relatada pretendeu incentivar a imaginação, a criatividade, a observação, a coordenação motora, a percepção de ritmo e o raciocínio lógico, facilitando a integração e socialização no espaço escolar.

OBJETIVOS DA AÇÃO EDUCATIVA

O trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental de um Colégio de Aplicação que integra a rede federal de ensino no estado de Alagoas. Dessa forma, o relato de experiência apresenta as vivências relacionadas à Ginástica historiada, desenvolvidas com crianças na faixa etária de 6 a 7 anos. A ação educativa desenvolvida visa ampliar as possibilidades de aprendizagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade, a observação, a coordenação motora, a percepção de ritmo e o raciocínio lógico, integrando as crianças no espaço escolar.

DESCRÍÇÃO DETALHADA DA EXPERIÊNCIA

A fim de substanciar a prática desenvolvida junto às crianças em um primeiro momento foi realizado um levantamento teórico, por meio da pesquisa bibliográfica, com o





objetivo de identificar e relacionar possibilidade de inserir a proposta da Ginástica historiada no trabalho formativo das crianças. É salutar esclarecer que a Ginástica historiada foi pensada como um recurso pedagógico para ampliar as possibilidades de aprendizagem a partir da psicomotricidade e ludicidade. Nesta perspectiva, o trabalho foi direcionado para uma turma de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação Telma Vitória, localizado na Universidade Federal de Alagoas.

No intuito de cumprir tal objetivo, foram estruturadas práticas priorizando textos literários que pudessem ser trabalhados a partir do recurso didático da Ginástica historiada. Enquanto recurso, a proposta está baseada na ideia de relacionar a contação de histórias, brincadeiras e movimentos. Por meio dos movimentos, trabalhando a percepção, os sentidos, as noções de espaço e de equilíbrio são incentivados coletivamente. A criança envolta na prática amplia o conhecimento de si e do mundo através do uso dos movimentos corporais. A proposta foi iniciada com histórias infantis, inspirando a imaginação, proporcionando em cada contação a aplicação de movimentos como andar, correr, saltar, andar agachado, realizar movimentos lentamente ou com rapidez. A prática oportunizou que as crianças pudessem experimentar e reconhecer o seu corpo e perceber formas de conquistar os espaços, fazendo com que fosse ampliado os repertórios corporal e cultural.

Em um segundo momento as crianças foram convidadas a escutar histórias através brincadeiras, para isso foi desenvolvida a dramatização de histórias, momento este que incentivou a participação na história contada. As crianças no espaço livre puderam desenvolver a imaginação de objetos e materiais que foram citados na história, posto que foram inspiradas a imaginar a partir da situação representada.

Em seguida, após a construção imaginária do cenário e caracterização dos personagens a partir de materiais e objetos físicos e imaginados, as crianças foram convidadas a interagir de forma mais próxima. Nesse sentido, foram instigadas a se colocar dentro da história, como personagens, bem como foram desafiadas a realizar e recriar os movimentos com braços, pernas e o corpo inteiro, fato este que motivou a atenção, cooperação e interação entre os sujeitos envolvidos na prática. Observou-se que esta etapa da proposta enriqueceu ainda mais o imaginário infantil, posto que a vivência da dramatização das histórias contribuiu para a construção desse complexo conhecimento que





molda a personalidade e a racionalidade da criança, permitindo-lhe criar, compreender e interagir com o mundo através da simbolização e da criação de realidades e significados.

Ademais, concluída essa etapa, implementou-se uma atividade prática, onde foi realizado um alongamento com as crianças e, em seguida, uma breve demonstração de movimentos básicos da ginástica geral. Pontua-se que para além dos movimentos previstos na contação, as crianças envolveram-se nas propostas de desenvolvimento da psicomotricidade inspiradas nos elementos da ginástica.

Houve o incentivo, ainda, ao movimento a partir da musicalização, apresentando músicas com movimentos relacionados as partes do corpo e movimento. A participação das crianças foi percebida não somente pela reprodução de movimentos coreografados, mas, sobretudo pela criação de movimentos livres e interação com seus pares. Nesse sentido, na proposta “Fit dance do movimento” trabalhou-se a partir de músicas relacionadas ao tema, a saber: “Boneca”, “Lateralidade”, “Mão pra cima, mão pra baixo” e “Cabeça, ombro joelho e pé”, entre outras. Este momento consolidou o trabalho das partes do corpo, integrado ao processo de desenvolvimento de expressão corporal e movimento.

Na finalização de cada prática foram realizadas rodas de conversas, nas quais foi possível perceber o interesse das crianças ao relatar a sequência de acontecimentos, bem como associar aos movimentos reproduzidos. No decorrer da proposta foi possível discutir e trabalhar de forma lúdica e concreta questões importantes do cotidiano dos sujeitos, corroborando para o bem-estar e autoconhecimento como indivíduo único.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Estudos sobre o movimento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil sugerem a importância da promoção de atividades motoras em sala de aula, sobretudo articuladas com o objeto do conhecimento. Ajuriaguerra, 1980 *apud* Fonseca, (1998) contribui para este debate quando afirma que:

É pela motricidade e pela visão que a criança descobre o mundo dos objetos e é manipulando-os que ela redescobre o mundo; porém, esta descoberta a partir dos objetos só será verdadeiramente frutífera quando a criança for capaz de segurar e de largar, quando ela tiver adquirido a noção de distância entre ela e o objeto que ela manipula, quando o objeto não fizer mais parte de sua simples atividade corporal indiferenciada (AJURIAGUERRA, 1980 *apud* FONSECA, 1998, p. 332).





Por meio do movimento a criança começa a construção da percepção do seu corpo e da aproximação com o meio, estabelecendo as relações de interações, como exemplo a percepção das noções de lateralidade. O desenvolvimento psicomotor da criança gira está associado a componentes fundamentais, a saber: esquema corporal, equilíbrio, coordenação, estruturação especial, temporal e lateralidade.

Destarte, “a criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos” (MOREIRA, 1995, p. 85). É necessário refletir que a criança a partir dos seus movimentos dialoga constantemente. As brincadeiras, as conversas em roda, em cada espaço e momento da rotina as crianças estão construindo sua identidade corporal, expressando suas emoções, construindo o seu conhecimento.

Observa-se que os movimentos promovem para a criança o conhecimento sobre si e sobre o outro, são, portanto, fundantes na construção da identidade e autonomia das crianças, pois corroboram para o domínio de habilidades psicomotoras alinhadas à faixa etária que se encontram.

José e Coelho (2000) acrescentam à discussão, afirmando que:

As atividades motoras desempenham na vida da criança um papel importantíssimo, em muitas das suas primeiras iniciativas intelectuais. Enquanto explora o mundo que a rodeia com todos os órgãos do sentido, ela percebe também os meios com os quais fará grande parte dos seus contatos sociais (JOSÉ; COELHO, 2000, p. 109).

Desde muito cedo a criança começa a usar seu corpo como forma de expressão e interação com os seus pares, com adultos e com o meio no qual está inserida. A ginástica histórica contribui e estimula a criança quanto à ampliação desses aspectos, posto que há o incentivo ao desenvolvimento de movimentos fundamentais, que consolidam valiosas experiências, enriquecedoras da cultura corporal das crianças (SOARES, 1992). Dessa forma, as crianças utilizam os movimentos como meio de expressar as suas emoções, elaborar os seus pensamentos e consolidar a sua cultura corporal.

É importante esclarecer que essa construção é promovida a partir do brincar com os movimentos a partir da dramatização de histórias, fato este que de acordo com Cavassim:

A importância da diversão justifica-se porque imitar a realidade brincando aprofunda a descoberta e é uma das primeiras atividades, rica e necessária, no auxílio do processo de eclosão da personalidade e do imaginário que constitui um meio de expressão privilegiado da criança (CAVASSIM, 2008, p. 41).





A ginástica historiada proporciona as crianças a vivência e as experiências com o corpo e a mente que possibilitaram a valorização das expressões dos sujeitos. A linguagem corporal que se expressa em cada movimento, corrobora para o processo de consolidação da personalidade. As crianças ao descobrirem os seus limites, valorizam os seus corpos e ampliam a compreensão das suas possibilidades intelectuais e afetivas.

Na ginástica historiada as crianças são incentivadas quanto a liberdade de expressão e a criação, vez que o componente lúdico é um elemento marcante desta prática. Ela é ampla e não tem regras preestabelecidas, o que implica em respeito aos limites e possibilidades de cada um (MARCASSA, 2004). A prática corrobora, ainda, para a alfabetizar a linguagem do corpo.

Alfabetizar a linguagem do corpo e só então caminhar para as aprendizagens triviais que mais não são que investimentos perceptivo-motor ligados por coordenadas espaços-temporais e correlacionadas por melodias rítmicas de integração e resposta. (FONSECA, 1996, p.142).

A alfabetização da linguagem do corpo, possibilita que a criança perceba que a partir dos movimentos que realiza, ela aprende sobre seus limites, bem como sobre as suas possibilidades. É por meios de suas ações motoras que os corpos infantis interagem com a cultura, a partir da ação do movimento as crianças dominam o manuseio de objetos diversos, vivenciam de forma integral atividades, a saber: jogos, brincadeiras, danças.

RESULTADOS ALCANÇADOS

A partir das práticas promovidas, percebe-se que nas atividades de expressão corporal as crianças demonstraram interesse, posto que participaram de forma ativa, desempenhando o movimento corporal de acordo com o que foi proposto em cada situação da ginástica historiada, enriquecendo a cultura corporal das crianças (SOARES, 1992).

As crianças envolveram-se na contação das histórias, apresentaram articulação satisfatória de gestos e ritmos, conseguindo acompanhar a sequência das narrativas, ao passo que se deslocavam com destreza progressiva no espaço ao realizar os movimentos. Essa perspectiva converge ao pensamento de José e Coelho (2000) a respeito do movimento corroborar à percepção dos contatos sociais. Diante do desenvolvimento da prática proposta, percebeu-se que a participação e interesse das crianças representou uma significativa mudança no comportamento, vez que as crianças conseguiram interagir de





forma mais harmoniosa com os seus pares, desenvolvendo com maior facilidade as propostas colaborativas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento da Ginástica historiada foi possível perceber o crescente interesse das crianças ao participar da prática proposta, buscavam superar os limites dos movimentos, criavam movimentos e compartilham com os demais envolvidos. A partir da proposta, foi desenvolvida a discussão lúdica e concreta acerca de questões importantes que envolviam as crianças no dia a dia, fato este que corroborou para o bem-estar e autoconhecimento de cada criança como um sujeito único que estabelece relações de aprendizagem com outros indivíduos.

Conclusivamente aponta-se que o trabalho didático cumpriu o seu objetivo, posto que contribuiu para a aprendizagem das crianças, despertou o interesse literário conjuntamente com o desenvolvimento das habilidades psicomotoras alinhadas à faixa etária que se encontram.

REFERÊNCIAS

- CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **Revista científica**, Curitiba, v.3, p.39-52, jan./dez. 2008
- FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. 4. ed. São Paulo: Martins Fonte, 1998.
- JOSÉ, Elizabete de Assunção. COELHO, Maria Teresa. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo: Afiliado, 2000. (série e educação)
- MARCASSA, L. Metodologias do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 7, n. 2, p.171-186, Jul./Dez. 2004.
- MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente**. Campinas: Papirus, 1995.
- NUNOMURA, Myrian; PICCOLO, Vilma LeníNista. **Compreendendo a Ginástica Artística**. São Paulo: Phorte, 2005.
- SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

